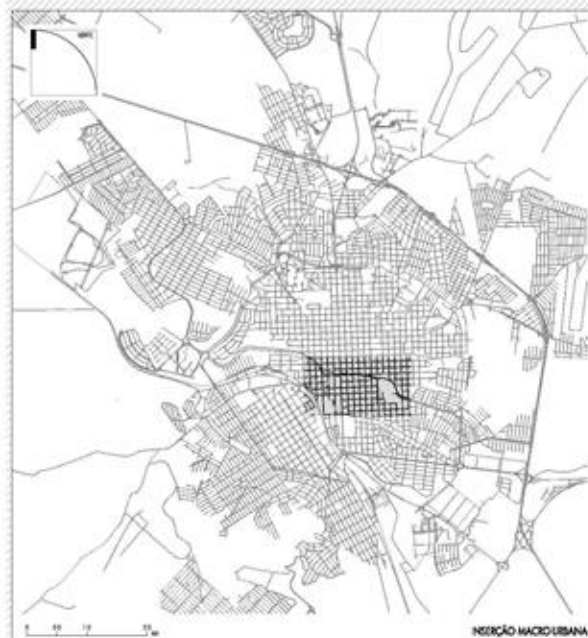




STUDIO  
iLEX

ARQUITECTURA  
PAISAGEM



INSERÇÃO NA CIDADE



CONTEXTO URBANO

01 - FAZENDA J. G. C. DE VILLOSO	07 - CENTRO DO OSBAMAÇO	13 - AV. COL. ALFREDO WATTE	19 - FAZENDA DA COSTEIRA
02 - OSBAMAÇO HUMANIZADA	08 - PARQUE ZENÃO DE INTERAÇÃO	14 - JOELIN	20 - FAZENDA SÃO JOSÉ
03 - FAZENDA DOS REPARTIDOS	09 - JARDIM BOM SUCESSO	15 - CEN. JOS. JOSÉ	21 - FAZENDA SÃO CARLOS
04 - FAZENDA DO COMÉRCIO	10 - PARQUE DA CHAMINÉ	16 - FAZENDA SANTA ANA	22 - FAZENDA SÃO CARLOS
		17 - FAZENDA SÃO CARLOS	23 - FAZENDA SÃO CARLOS
		18 - FAZENDA SÃO CARLOS	24 - FAZENDA SÃO CARLOS
		19 - FAZENDA SÃO CARLOS	25 - FAZENDA SÃO CARLOS
		20 - FAZENDA SÃO CARLOS	26 - FAZENDA SÃO CARLOS
		21 - FAZENDA SÃO CARLOS	27 - FAZENDA SÃO CARLOS
		22 - FAZENDA SÃO CARLOS	28 - FAZENDA SÃO CARLOS
		23 - FAZENDA SÃO CARLOS	29 - FAZENDA SÃO CARLOS
		24 - FAZENDA SÃO CARLOS	30 - FAZENDA SÃO CARLOS

O Sistema de Espaços Livres Públicos do Parque da Chaminé se insere num plano maior de qualificação urbana, que atua nas áreas centrais da cidade de São Carlos, desenvolvido pela atual administração pública do município.

A ideia sugere um especial arranjo de espaços livres, articulados entre si através de percursos pedestres, que permitem uma visitação contínua a pontos referenciais da cidade: acadêmicos, culturais e paisagísticos.

Partindo do fragmento Cultura (Museu localizado junto ao antigo prédio do ferroviário), ingressa-se num circuito de edifícios urbanos significativamente construídos durante o século XIX, pelo nome NBR-9050. Essa condição favorece especialmente o deslocamento dos pedestres, que podem se deslocar, em alternância, tanto de componentes suaves dispostos nas calçadas como de transposições em nível do tipo "traffic calm".

Tais percursos ligam-se aos Colônias do Centro (existentes) e a um circuito de praças públicas munidas de edifícios religiosos, comerciais e culturais (Praça da Catedral, São Benedito, Santa Cruz, da Catedral, Maria Reikano, do Cemitério, dos Voluntários, Pedro de Toledo).

O projeto aqui apresentado foi desenvolvido tomando como ponto de partida o Praça dos Voluntários situado em direção ao Largo Parque da Chaminé que, situado em ponto mais ocidental de tal recorte urbano, resulta numa espécie de espaço paisagístico e ambiental do referido sistema de espaços livres, em termos de uma maior e área qualificada e oferta de equipamentos públicos.

Nem primeiro momento, a face de abertura dirige-se à Praça Pedro de Toledo. Nesta situação o Prédio da Faculdade Municipal (antiga) e o antigo espaço de lazer (antigo) do espaço em que a cidade convive com essa modalidade de transporte público. O espaço aqui transferido para uma outra praça, através de um projeto de implantação do Odeon Municipal, [São Carlos possui representatividade nacional e internacional no cultivo da orquestra, sendo presente a construção de um local adequado para a exposição de tal cultura].

O Prédio da Faculdade Municipal não mais se adequa às práticas esportivas específicas, muito pelo qual permanece em desuso por longo tempo. Em seu nome ocupação o prédio abrigará o Ginásio José Guilherme Camargo de Toledo, local de exposição e produção de arte. No espaço anteriormente ocupado pelo pátio foi concebido um novo pavimento sobrado, destinado a atividades culturais, podendo ser convertido em espaço esportivo, de exposições, auditório, entre outros.

Odeon Municipal encontra-se construído e o Ginásio José Guilherme Camargo de Toledo em processo de construção de obras.

A Praça da Cruz, atualmente utilizada para práticas esportivas, será requalificada no sentido do criação de um espaço paisagístico que o centro de São Carlos demanda, de caráter contemplativo. As atividades esportivas serão transferidas para o Parque da Chaminé, que por sua vez abará diversas qualidades de uso, sendo o Memorial Chico o eixo de acesso principal.



VISTA AEREA PARQUE DA CHAMINÉ

Em fase de anteprojeto, o Parque da Chaminé conta em seu programa, para além das áreas mais convencionais relacionadas à atividades esportivas, contemplativas e de lazer, com outros espaços previstos: núcleo de teatro amador, cinemateca, internet livre, artes marciais, dança folclórica, cinema de muralização, espaço para reuniões em grupos e núcleo de educação ambiental. A intenção é criar um espaço público ativo, dinâmico, democrático, capaz de se transformar em pólo de desenvolvimento humano e ambiental para a cidade de São Carlos.



PERSPECTIVA GERAL DO SISTEMA



Sistema de Espaços Livres Públicos - Parque da Chaminé - São Carlos - SP

PAISAGISMO

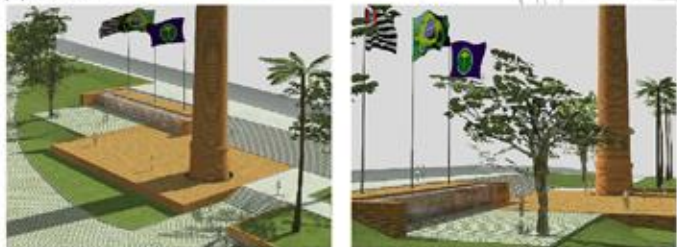
PROJETO 5807/5808

arquiteto autor: leonardo e schick | arquitetos colaboradores: paulo m. porceddule, devante e blády | paisagistas: josé fernando travenço filho, marcelo santos, marcelo clara, marcelo giannini | engenheiro estrutural: marcelo nagelli

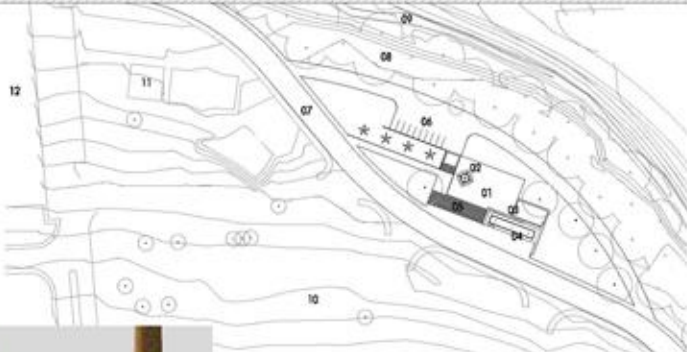




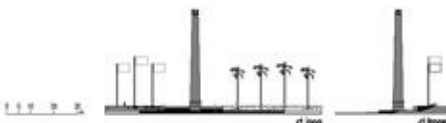
perspectiva memória



A torre da chaminé, ícone arquitetônico da cidade de São Carlos, é a única construção remanescente da antiga fábrica Fiocchini. Em comemoração à simbologia presente na própria torre, a administração municipal decidiu pela construção de um Memorial Cívico (em processo de licitação). O projeto arquitetônico-paisagístico optou pela seleção de espécies de florestas como material de acabamento predominante, de modo a atender para plantas, muros e espécies arquitetônicas presente na torre, junto à criação d'água sendo implantada paralela em vazio para sinalizá-las com imagens históricas do Instituto de São Carlos. O traçado do acesso ao estacionamento ocorre das linhas de proteção ambiental, em respeito à Lei Federal 4.771/65. A área em questão e a da Parque da Chaminé como um todo passando por processo de reabilitação ambiental, recebendo desta planta de espécies arbóreas nativas.



implantação memória



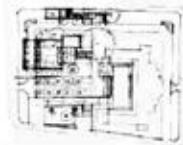
- 01 - TORRE DA CHAMINÉ
- 02 - TORRE CHAMINÉ
- 03 - ESCADARIA
- 04 - ANEXO BARRACÃO
- 05 - ESCADARIA AMPLIADA
- 06 - BARRACÃO
- 07 - BARRACÃO DE ALMOÇO
- 08 - ÁREA DE BRINCADEIRA
- 09 - ÁREA DE BRINCADEIRA
- 10 - ÁREA DE BRINCADEIRA
- 11 - ÁREA DE BRINCADEIRA
- 12 - ÁREA DE BRINCADEIRA



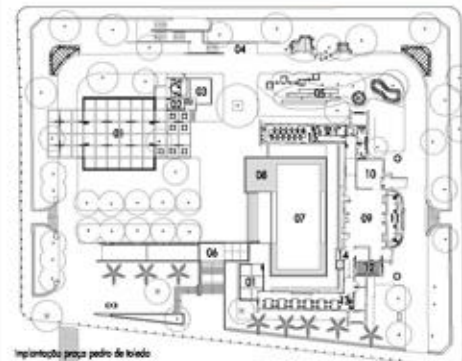
edifício municipal antigo fábrica



foto arquitetura



concepção praça de toledo



- 01 - CIRCULAR
- 02 - CAFE
- 03 - MURADO
- 04 - NICHOS ABERTOS
- 05 - ÁREAS
- 06 - PARQUEAR
- 07 - CANTINA
- 08 - ESPAÇO DE BRINCADEIRA
- 09 - ESPAÇO DE BRINCADEIRA
- 10 - ESPAÇO DE BRINCADEIRA
- 11 - ADMINISTRAÇÃO
- 12 - BARRACÃO
- 13 - BARRACÃO
- 14 - BARRACÃO
- 15 - ATENÇÃO
- 16 - BARRACÃO

implantação praça de toledo

Premiação 2008

Sistema de Espaços Livres Públicos - Parque da Chaminé - São Carlos - SP

PAISAGISMO

arquiteta autor: leandro x cobach | arquitetas colaboradoras: denise m. goncalves | denise a. stedini | arquitetas jussara f. de oliveira | nellys cavilha | marcelo clares | melina giacomini | arquiteta estrutural: marcia angelieli

PROJETO 2007/2008







Sistema Empresarial DAMHA - São Carlos SP



JARDIM  
JOCKEY CLUBE

PARQUE DAMHA

TECUMSEH

ROD. WASHINGTON LUIZ

ROD. ENG. THALES DE LORENA PEIXOTO JR.

CENTRO EMPRESARIAL DAMHA

UFSCAR



ARQUITETURA  
PAISAGEM

EMPREENDIMENTO EMPRESARIAL DAMHA - IMPLANTAÇÃO



SHOPPING

EDIFÍCIOS ESCRITÓRIOS

UNIVERSIDADE

CENTRO EMPRESARIAL

CENTRO CONVENÇÕES

BOSQUE

VISTA AÉREA



NOVA TETVRA  
PAISAGEM





CENTRO EMPRESARIAL







CENTRO EMPRESARIAL

Studio  
ilex  
ARQUITETURA  
PAISAGEM





studio  
ilex

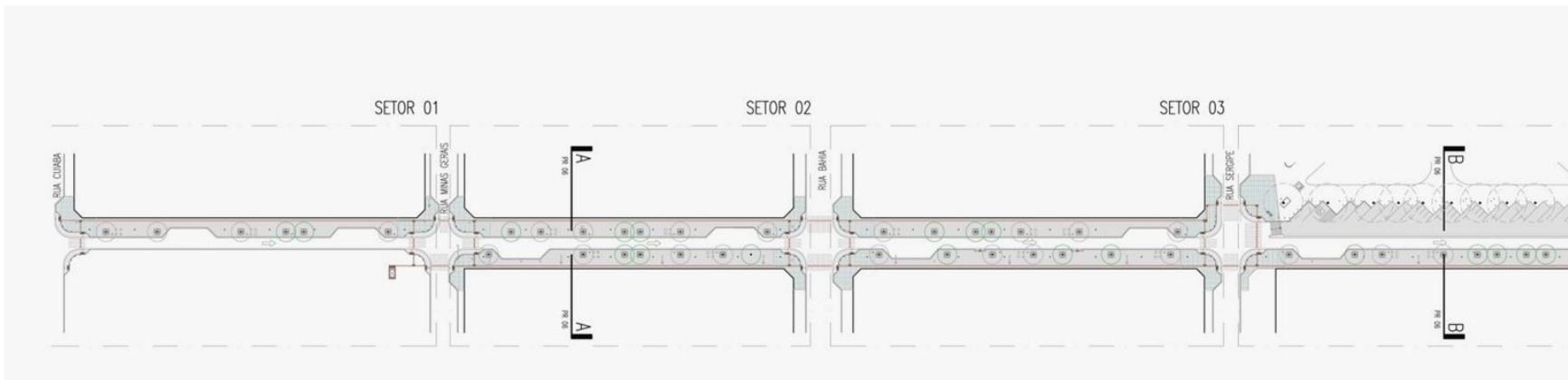
ROVĪTĒTVRA  
PAISĀGEM





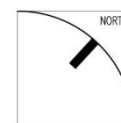
CENTRO EMPRESARIAL





0 10m 50m 100m

ESCALA GRÁFICA

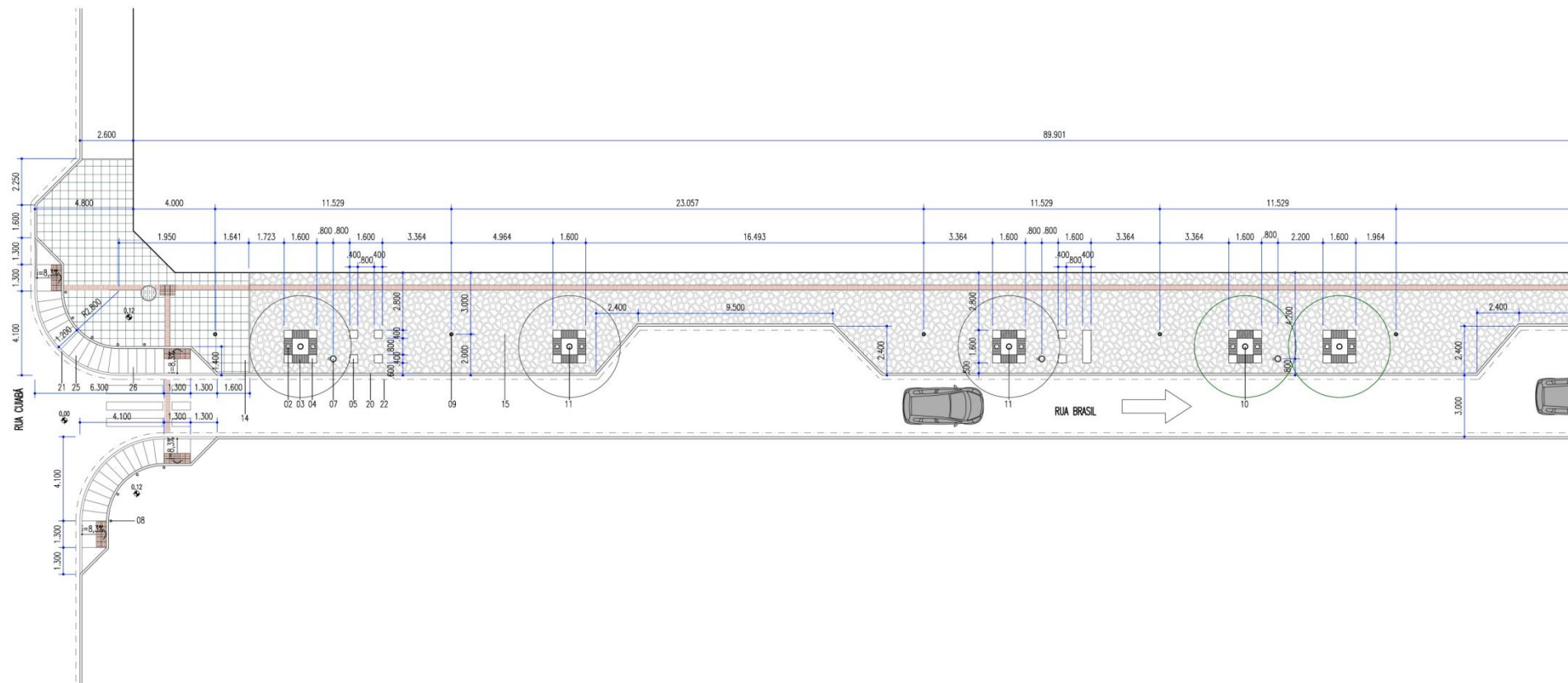


ARQUITETURA  
PAISAGEM

# REVITALIZAÇÃO – RUA BRASIL – IMPLANTAÇÃO GERAL

CATANDUVA-SP

04/2011



89.901

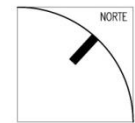
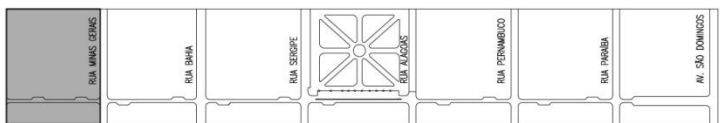
- ELEMENTOS EXISTENTES**
- A BUEIRO
  - B POSTE DE CONCRETO - REDE ELÉTRICA
  - C SEMÁFORO
  - D HIDRANTE
  - E PLACA DE SINALIZAÇÃO TRÂNSITO
  - F ÁRVORES EXISTENTES
  - G TELEFONE PÚBLICO

- ELEMENTOS PROPOSTOS**
- 01 CANALETAS COM GRELHA EM CONCRETO PRÉ-MOLDADO (VER DETALHE PRANCHA 06)
  - 02 LUMINÁRIA EMBUTIR NO SOLO REF. ALLOY UL PL
  - 03 GRELHA DRENAGEM (VER DET. PRANCHA PK10)
  - 04 PISO GRANITO FLAMEADO 40x40 cm
  - 05 BANCOS 40x40x40cm (VER DET. PROJ6)
  - 06 BANCOS 160x40x40cm (VER DET. PROJ9)
  - 07 LIXEIRAS METÁLICAS PADRÃO PREFEITURA
  - 08 BALIZADORES H=0,90m VER (DET. PRANCHA 06)
  - 09 POSTES ALUMÍNIO H=3,00m REF. PSA 141 ALLOY

- 10 ARBORIZAÇÃO PROPOSTA  
Bauhinia forficata (pata-de-vaca)
- 11 ARBORIZAÇÃO PROPOSTA  
Senna macranthera (mandairano)
- 12 PISO INTERTRAVADO DE CONCRETO COR CINZA
- 13 PEDRISCO
- 14 PISO GRANITO FLAMEADO 40x40 cm (DET. PRANCHA 07)
- 15 PISO MODULADO ONDULAR CLÁSSICO QUARTIZITO REF. EASYSTONE (DET. PR 07)

- 16 PISO DE ALERTA 25x25cm (VER DET. PROJ6)
- 17 PISO DIRECIONAL 25x25cm (VER DET. PROJ6)
- 18 PINTURA FAIXA DE PEDESTRES SOBRE ASFALTO
- 19 GUIA ARREIMATE CONCRETO L=5cm EM NÍVEL MOLDADA IN LOCO
- 20 CONJ. GUIA E SARJETA DE CONCRETO PRÉ-MOLDADA H=12cm
- 21 GUIA E SARJETA DE CONCRETO REBAXADA MOLDADA IN LOCO
- 22 PROJEÇÃO SARJETA CONCRETO

- 23 RAMPA PEDESTRES PEÇAS PRÉ-MOLDADAS DE CONCRETO PEÇA I (VER DET. PROJ8)
- 24 RAMPA PEDESTRES PEÇAS PRÉ-MOLDADAS DE CONCRETO PEÇA II (VER DET. PROJ8)
- 25 RAMPA PEDESTRES PEÇAS PRÉ-MOLDADAS DE CONCRETO PEÇA III (VER DET. PROJ8)
- 26 RAMPA PEDESTRES PEÇAS PRÉ-MOLDADAS DE CONCRETO PEÇA IV (VER DET. PROJ8)
- 27 RAMPA VEÍCULOS CONCRETO MOLDADO IN LOCO

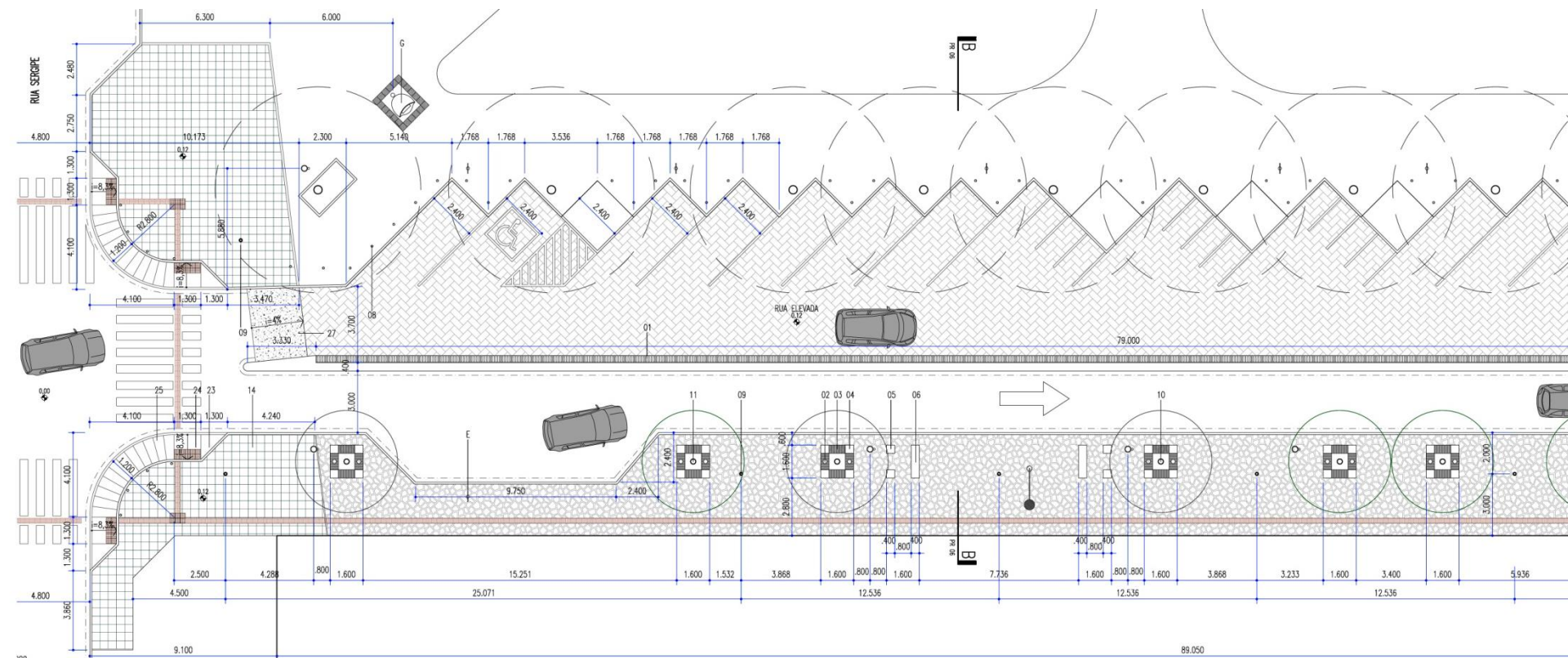


ARQUITETURA PAISAGEM

# REVITALIZAÇÃO - RUA BRASIL - SETOR 1 - RUA CUIABÁ / MINAS GERAIS

CATANDUVA-SP  
04/2011





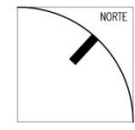
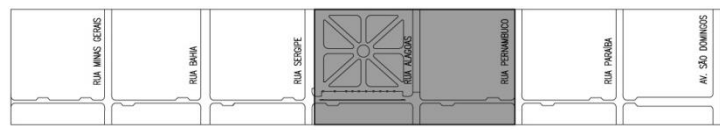
- ELEMENTOS EXISTENTES**
- A BUEIRO
  - B POSTE DE CONCRETO - REDE ELÉTRICA
  - C SEMÁFORO
  - D HIDRANTE
  - E PLACA DE SINALIZAÇÃO TRÂNSITO
  - F ÁRVORES EXISTENTES
  - G TELEFONE PÚBLICO

- ELEMENTOS PROPOSTOS**
- 01 CANALETAS COM GRELHA EM CONCRETO PRÉ-MOLDADO (VER DETALHE PRANCHA 06)
  - 02 LUMINÁRIA EMBUTIR NO SOLO REF. ALLOY UL PL
  - 03 GRELHA DRENAGEM (VER DET. PRANCHA PK10)
  - 04 PISO GRANITO FLAMEADO 40x40 cm
  - 05 BANCOS 40x40x40cm (VER DET. PR09)
  - 06 BANCOS 160x40x40cm (VER DET. PR09)
  - 07 LIXEIRAS METÁLICAS PADRÃO PREFERITURA
  - 08 BALIZADORES H=0.90m VER (DET. PRANCHA 06)
  - 09 POSTES ALUMÍNIO H=3,00m REF. PSA 141 ALLOY

- 10 ARBORIZAÇÃO PROPOSTA *Bauhinia forficata (pata-de-vaca)*
- 11 ARBORIZAÇÃO PROPOSTA *Senna macranthera (mandiámano)*
- 12 PISO INTERTRAVADO DE CONCRETO COR CINZA
- 13 PEDRISCO
- 14 PISO GRANITO FLAMEADO 40x40 cm (DET. PRANCHA 07)
- 15 PISO MODULADO ONDULAR CLÁSSICO QUARTZITO REF. EASYSTONE (DET. PR 07)

- 16 PISO DE ALERTA 25x25cm (VER DET. PR06)
- 17 PISO DIRECIONAL 25x25cm (VER DET. PR06)
- 18 PINTURA FAIXA DE PEDESTRES SOBRE ASFALTO
- 19 GUIA ARREMAT CONCRETO L=5cm EM NÍVEL MOLDADA IN LOCO
- 20 CONJ. GUIA E SARJETA DE CONCRETO PRÉ-MOLDADA H=12cm
- 21 GUIA E SARJETA DE CONCRETO REBAIXADA MOLDADA IN LOCO
- 22 PROJEÇÃO SARJETA CONCRETO

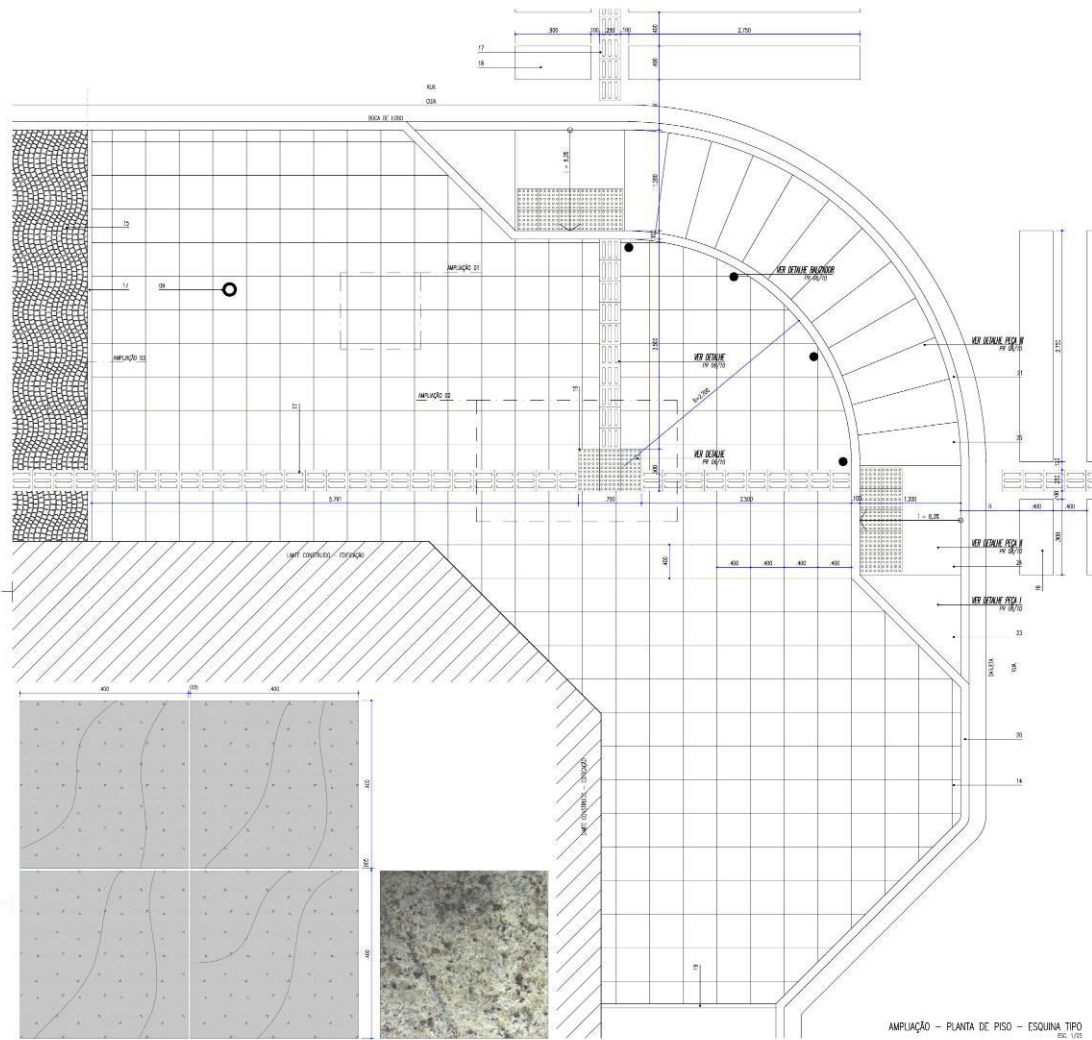
- 23 RAMPA PEDESTRES PEÇAS PRÉ-MOLDADAS DE CONCRETO PEÇA I (VER DET. PR08)
- 24 RAMPA PEDESTRES PEÇAS PRÉ-MOLDADAS DE CONCRETO PEÇA II (VER DET. PR08)
- 25 RAMPA PEDESTRES PEÇAS PRÉ-MOLDADAS DE CONCRETO PEÇA III (VER DET. PR08)
- 26 RAMPA PEDESTRES PEÇAS PRÉ-MOLDADAS DE CONCRETO PEÇA IV (VER DET. PR08)
- 27 RAMPA VEÍCULOS CONCRETO MOLDADO IN LOCO



ARQUITETURA  
PAISAGEM

# REVITALIZAÇÃO - RUA BRASIL - SETOR 4 - RUA SERGIPE / ALAGOAS

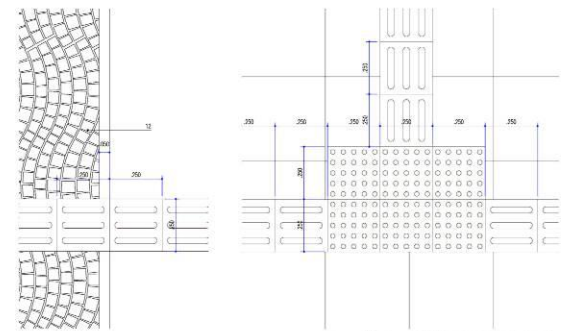
CATANDUVA-SP  
04/2011



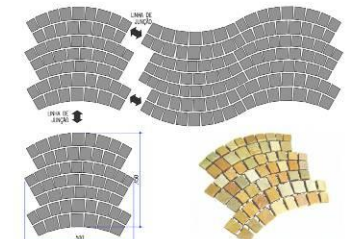
AMPLIÇÃO 01 – PISO GRANITO FLAMEADO  
ESC. 1/3

MAGEM PISO GRANITO FLAMEADO  
PISO ARREBITADO

AMPLIÇÃO – PLANTA DE PISO – ESQUINA TIPO  
ESC. 1/20



AMPLIÇÃO 02 – PADRÃO DE ASSENTAMENTO PISO TÁTIL  
ESC. 1/10



AMPLIÇÃO 03 – PADRÃO DE ASSENTAMENTO PISO ONDULAR CLASSICO REF. EASYSTONE  
ESC. 1/10

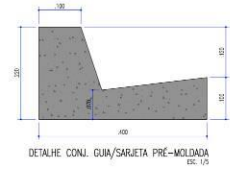
MAGEM PISO MODULADO ONDULAR CLASSICO REF. EASYSTONE  
ESC. 1/10



DIAGRAMA DAS GUIAS, SARIJETAS E CANALETAS  
ESC. 1/200

LEGENDA

- CONCRETO SARIJETAS/COM DE CONCRETO PRE-MOLDADO, ARREBITADO DE 20X20 (REF. PR 02/10)
- GUIA DE ARREBITADO DE CONCRETO PRE-MOLDADO 'IN LOCO' PARA DIFERENCIAÇÃO DE PISOS, LARGURA DE 10 CM (REF. PR 02/10)
- GUIA SIMPLES EM NÍVEL DE CONCRETO PRE-MOLDADO, LARGURA 10 CM (VER DETALHE PR 02/10)
- CONCRETO CANALAS/COM REBARBAS DE CONCRETO PRE-MOLDADO 'IN LOCO' (SARJETAS REF. PR 02/10)
- GUIA DE ARREBITADO DE CONCRETO PRE-MOLDADO 'IN LOCO' PARA DIFERENCIAÇÃO DE PISOS
- CONCRETO CANALAS/COM REBARBAS DE CONCRETO PRE-MOLDADO (SARJETAS REF. PR 02/10)

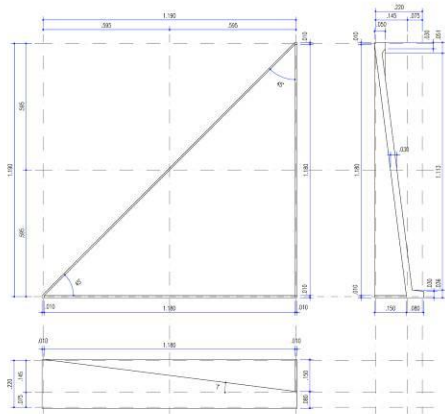


# REVITALIZAÇÃO – RUA BRASIL – REFERÊNCIAS DE MATERIAIS

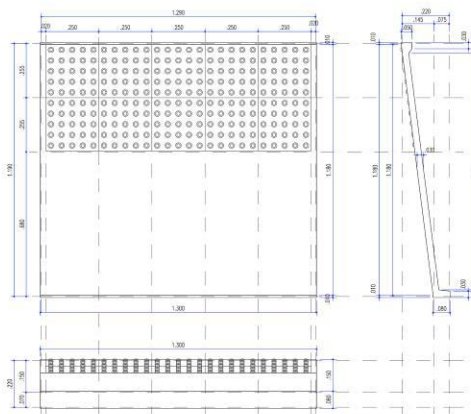
CATANDUVA-SP  
04/2011

ARQUITETURA  
PAISAGEM

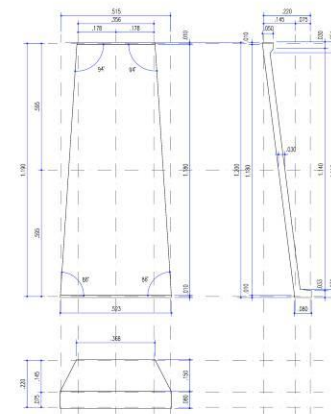




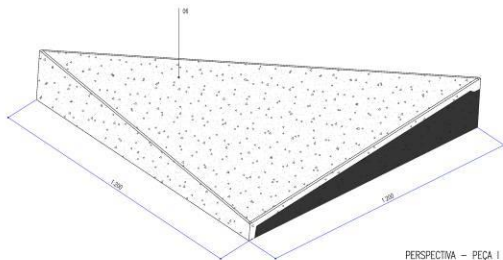
PLANTA E ELEVAÇÕES - PEÇA I  
ESC. 1/10



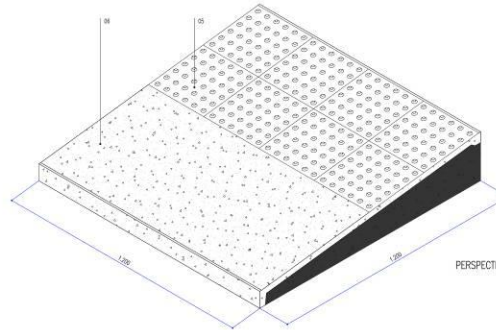
PLANTA E ELEVAÇÕES - PEÇA II  
ESC. 1/10



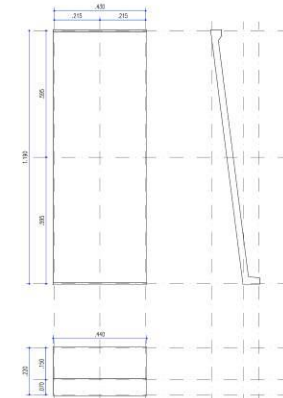
PLANTA E ELEVAÇÕES - PEÇA III  
ESC. 1/10



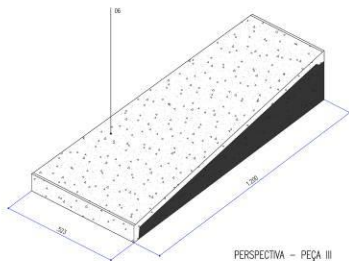
PERSPECTIVA - PEÇA I  
ESC. 1/10



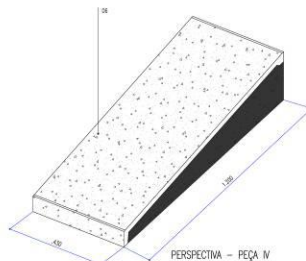
PERSPECTIVA - PEÇA II  
ESC. 1/10



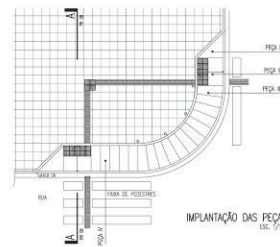
PLANTA E ELEVAÇÕES - PEÇA IV  
ESC. 1/10



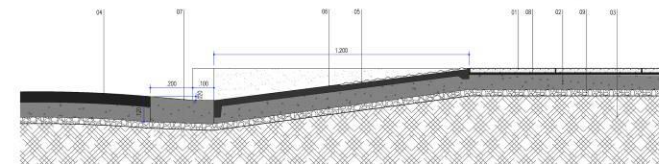
PERSPECTIVA - PEÇA III  
ESC. 1/10



PERSPECTIVA - PEÇA IV  
ESC. 1/10



IMPLANTAÇÃO DAS PEÇAS  
ESC. 1/10



CORTE AA  
ESC. 1/10



# REVITALIZAÇÃO - RUA BRASIL - DETALHE ESQUINA REBAIXADA

CATANDUVA-SP  
04/2011

ARQUITETURA  
PAISAGEM



**PAISAGISMO CASA NATURA ITAQUERA**











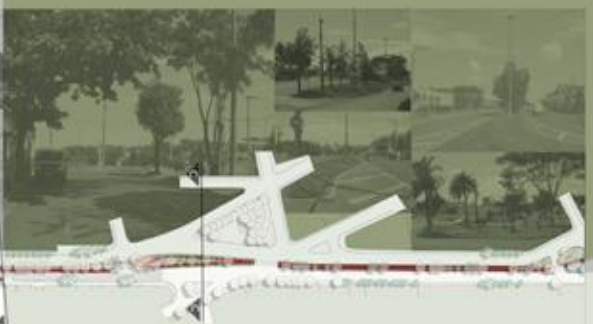












A CIDADE DE CATANDUVA E O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES

A busca por melhor qualidade de vida nas cidades, especialmente a partir do período industrial, tem sido uma constante nos dias atuais. A criação de áreas verdes, na forma de parques e jardins, inseridos no meio urbano, foi uma das respostas encontradas pelas planejadoras a fim de atender as questões infra-estruturais e sociais levantadas.

Ao longo do tempo, embora não sejam mais, algumas características associadas aos espaços livres urbanos ganharam peso. Dentre elas, se destacam mais fortemente a questão ambiental, participação igualmente diluída na contemporaneidade, e a artístico-cultural, permitindo uma grande liberdade formal na elaboração de projetos paisagísticos por todo o mundo.

Esses mesmos espaços livres, quando pensados em conjunto formando sistemas, agregam mais um ponto positivo: a qualidade de estruturar o meio ambiente urbano, tornando elementos que otimizam maior legibilidade à cidade, em especial quando associados às questões de mobilidade e acessibilidade.

Nessa mesma linha de raciocínio, é concebido o projeto do Parque Linear Av. José Nelson Machado, para a cidade de Catanduva, no interior paulista. Uma cidade de porte médio, que apresenta alguns problemas socio-ambientais muito semelhantes na realidade brasileira, sendo o mesmo deles o déficit de um período anterior às leis ambientais mais rigorosas. Citando alguns exemplos, temos as vias de acesso rígidas junto às margens de rios, problemas de enchentes e desconhecimento de solo, poluição das águas, o impacto do uso do carro em detrimento da bicicleta ou do pedestre e as condições climáticas desfavoráveis associadas à pouca massa arbórea e impermeabilização do solo.

Como forma de mitigar esses problemas, a prefeitura do local tem incentivado o desenvolvimento de uma série de projetos para melhoria e ampliação de suas áreas livres. Dentre eles, destaca-se o projeto do Parque São Domingos, importante corredor verde estruturado de cidade, trabalho desenvolvido pelo mesmo equipe a cuja obra já foram iniciadas. A este grande corredor, articula-se perpendicularmente o projeto agora em questão, constituindo-se dessa forma dois importantes eixos de estruturação urbana. Desse modo, assim, um elemento sistema de espaços livres.

Outra função significativa é a qualidade de "ponto de entrada" de Catanduva que o parque tem, pois sua extremidade abrange o eixo principal do cidade até o encontro com o rio, assumindo todo o papel de conexão.



O PROJETO

O parque foi elaborado como resposta às questões ambientais e estruturais que envolvem acessibilidade, a qualidade de vida e a identidade do cidade de Catanduva. Foi concebido como uma renovação cultural que parte da interação do homem com o meio físico, e ainda, como complemento a outro projeto concebido a partir de uma iniciativa do município de investir em sistemas de espaços livres qualificados. Assume assim papéis importantes como o de marco para o eixo da cidade e promove uma conexão com o Parque São Domingos. São projetos distintos, mas que se complementam através de linguagens formais e conceituais.

Ao longo do processo de elaboração associado ao processo de leitura, a configuração da área a ser trabalhada foi subdividida em quatro trechos, uma vez que cada um possui diferentes qualidades espaciais. Procuramos respeitar e potencializar suas características peculiares, tomando como ponto de partida as questões de fluxo e movimento que assegurassem a continuidade nos espaços projetados. Deste modo, os trechos são:

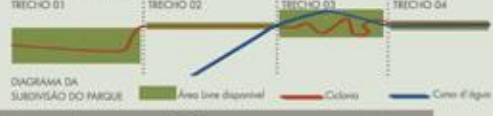
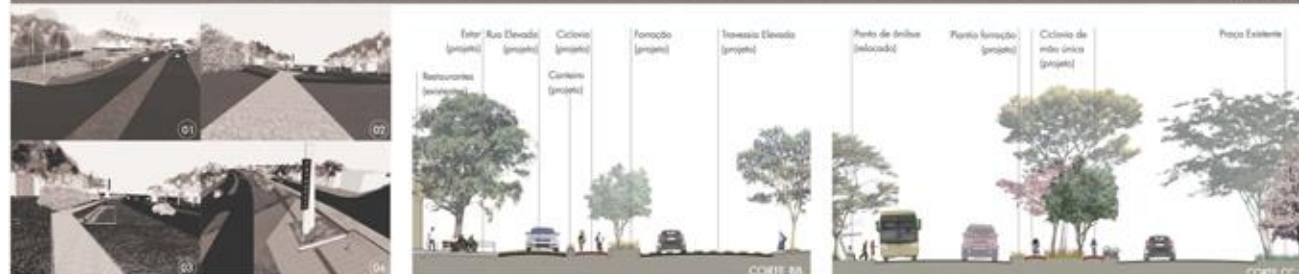


DIAGRAMA DA SUBDIVISÃO DO PARQUE



CORTE AA



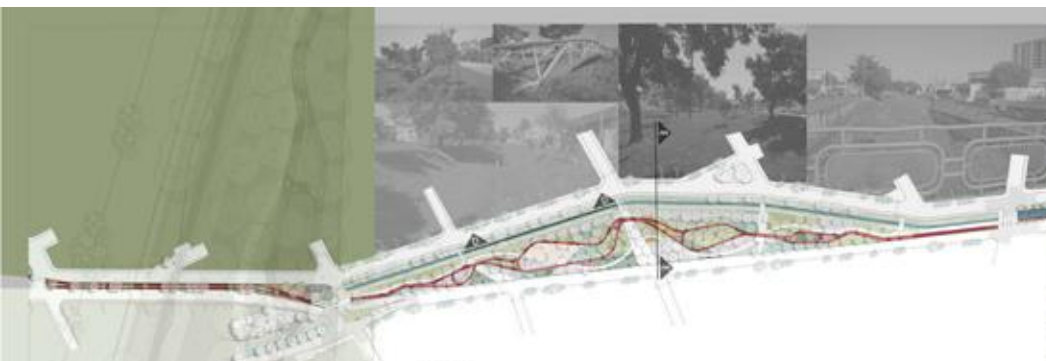
CORTE BB



CORTE CC

**PREMIAÇÃO IAB/SP 2010**

**Parque Linear Av. José Nelson Machado - Catanduva - SP**
  
 FAISAGISMO
   
 arquitetos: alexandre leandro radolff schenk | daniela carolina kieddy | marilton souza | isabella das costas castagnolo
   
 colaboradores: ana maria cristina pinheiro machado senhas | eng. joão gercia junior | eng. carlos alberto calafate fageta | eng. afonso machado nelo | eng. rita verzi



### TRECHO 1

É a porção do projeto que recebeu a importante função de estabelecer o marco de entrada da cidade, utilizando-se de um desenho que remete à história, ao clima e à economia local, de maneira a destacar os pontos fundamentais presentes em seu desenvolvimento.

No contraponto das soluções em pórticos que se apresentam para identificar o eixo das cidades, o projeto procura trabalhar a ideia de monumento através da criação de um lugar cujas qualidades se tornem referência para toda a população.

Este trecho se forma através do movimento gerado por um circuito de diferentes fluxos de água, partindo de um elemento escultórico que carrega o nome da cidade, desempenha simultaneamente a função simbólica e auxilia na orientação climática do ambiente, caracterizado pela alta temperatura. Circundando os volumes construídos, propõem-se espaços ventilados contemplativos, dentro os quais se insere o plantio de café, como forma de resgate de seu cultivo em outras regiões. Nesse trecho insere-se também 5 túneis ecológicos, que devido às características plásticas visam como esculturas, além de mencionarem uma das vertentes da economia do local: a produção de ventiladores.

O lugar se associa ainda, a uma dinâmica construída através dos percursos e do inclusion do ciclovia, um forte elemento utilizado ao longo de todo o projeto, operando como parte da organização do sistema viário, alinhado aos demais trechos, e reforçando o caráter de continuidade e conexão com os espaços existentes.

### TRECHO 2

A segunda porção de intervenção é marcada pelo pouco área livre disponível, constituída praticamente por caminhos centrais e rotatórias. Por conta desta limitação espacial, foi dada mais ênfase ao campo da mobilidade e acessibilidade. Foi possível elaborar algumas soluções para a inserção da ciclovia, no maioria das vezes locando-a perto aos caminhos centrais, e garantir maior facilidade de travessia aos pedestres e portadores de deficiência física.

Com o intuito de assegurar diversidades como a de fruição e lazer às mobilidades, também foi proposto o adensamento arbóreo e a criação de caminhos com vegetação arbustiva e rasteira, proporcionando um ambiente mais prazeroso às pessoas que transitassem pelo lugar.

### TRECHO 3

O trecho 3 permite maior liberdade de criação, graças à grande área, que no ponto de maior largura ultrapassa os 40 m. Somando-se a isso, há também a inserção de um elemento físico natural, que enriquece a composição do parque, especificamente do ponto de vista simbólico: as águas do Córrego Coqueiros, afluente da São Domingos. Nesta porção, este curso d'água encontra-se ainda desatrapado e não canalizado, apesar de possuir alguns problemas de desmonte, poluição e assoreamento.

A situação projetual inicia-se, neste caso, no campo da recuperação ambiental com a recomposição da calha do rio, a partir de materiais como o galvão, na base, e tela armada estruturada por perfil metálico, gerando o plantio nos túneis (ver detalhes em corte). Nesta nova configuração, há um trabalho de realce do rio, proporcionando em alguns pontos, cotas de nível mais baixas e fim de permitir a proximidade das pessoas com a água.

A contemplação e o lazer recreativo são algumas das funções oferecidas no trecho 3, não apenas nessa "área" ou rio, mas também em vários pontos dedicados ao estar espalhados pela área, no playground e nas três praças molhadas.

A composição do espaço se enriquece com o traçado da ciclovia e do percurso de pedestres, delimitando áreas de pedreira, plantio de espécies nativas, frutíferas e gramados. Os percursos, neste trecho, não desempenham apenas a função de passagem, mas também de fruição.

Há ainda alguns pontos de transposição do curso d'água por meio de passarelas metálicas e, como prolongamento, utilizam-se decks de madeira conectando-as aos limites laterais do parque, criando espaços diferenciados de estar.

### TRECHO 4

Este trecho promove a conexão com o Parque São Domingos, cujas obras já se iniciaram. Com o uso cuidadoso da vegetação, tanto com o adensamento arbóreo como na criação de caminhos de arbustos e espécies escandentes, procurou-se suavizar as características pré-existent, de aspecto rígido e impenetrável proveniente do concreto, pela condição de um rio canalizado.

Ao mesmo tempo, havia uma direção fundamental de trazer à luz o encontro de rios como um fato digno de nota. Esse momento é representado pela ampliação da massa vegetal e geração de uma poça acústica que pretende estabelecer a conexão e dar continuidade entre percursos dos dois projetos.



COITE DO



COITE EE



COITE FF

PREMIAÇÃO  
IAB/SP 2010

## Parque Linear Av. José Nelson Machado - Catanduva - SP

PAISAGISMO

arquitetos autores: leandro rodolfo schenk | daniela carlos bladky | marilton savilho | leandro dos santos coelho grande  
elaboradores: eng. maria cristina piabeca machado coelho | eng. joão garcia junior | eng. carlos alberto calixto lupari | eng. alisson macielino sato | eng. naida sato

PROJETO  
2010







PERSPECTIVA AÉREA



## Parque Urbano e Vivencial do Gama

O horizonte conceitual que norteou o desenvolvimento desse projeto relaciona-se aos fundamentos do campo disciplinar do Paisagismo: a associação entre um desempenho ambiental, infra-estrutural e social para a cidade, profundamente ligado à construção de uma percepção, um certo olhar que qualifique esse espaço, transformando-o em um lugar referencial para a população.

O projeto de um parque no distrito federal impunha considerações acerca da qualidade do partido empregado: a opção de firmar uma chave contemporânea relaciona-se especialmente à expectativa de gerar um lugar de grande capacidade significativa; novo, não apenas no que diz respeito à proposta dos equipamentos e arquiteturas, mas também por procurar agregar a essas edificações uma espacialidade que provocasse uma singular experiência, deslocada das concepções de parques mais comuns, sem descuidar, contudo, de questões caras à arquitetura da paisagem como as condições de relevo, corpos de água e fitogeografia.

A presença do afloramento de águas, suas intermitências e a suave declividade do território suscitaram um projeto no qual o caminho das águas acontece em linhas transversais que, ora tornam a água visível, ora a canalizam, transformando em desenho aquilo que se apresentava naturalmente. De fato, outro motor do projeto foi uma das ideias que acompanha a atividade relacionada à paisagem desde seus primórdios: a relação de congruência e contraponto estabelecida entre natureza e artifício.

A ideia foi gerar uma implantação na qual um suposto eixo de água, nublado pelo ir e vir de seus canais, desse origem a uma ocupação em gradientes: nas proximidades dos afloramentos de água e áreas brejosas, lugares mais naturalizados e de menor impacto ambiental, marcados pela presença de buritis, palmeiras que denotam a presença de água à distância na paisagem. Nas bordas, próximas ao urbano já consolidado, a maior presença das arquiteturas, ocupações de maior densidade e uso. Nas regiões intermediárias, modulações dessas ambiências, zonas de transição nas quais conviveriam qualidades de uma e outra parte.

Um eixo transversal articula a malha viária circundante no sentido SE - NO, ele liga dois lados da cidade do Gama que a área destinada ao parque a princípio separa. Essa ligação procura trazer para dentro do parque um deslocamento funcional entre partes sob outra perspectiva: o caminhar aqui se desenvolve em percurso diferenciado e arborizado, uma experiência que visualiza diferentes espacialidades, da pista de skate e playground, a sudeste, passando por visuais mais naturalizadas e ligadas ao Bioma do Cerrado, angicos, barrigudas e mulungus, entre outras, e às pré-existências, como os murundus.

Esse eixo articula uma segunda narrativa relacionada aos corpos de água em um registro mais artificioso em suas duas extremidades: um percurso que passa por aspersores que ladeiam o playground propõe uma atmosfera mais intimista e lúdica, e o contraponto, na finalização do eixo em grande esplanada, circunferência marcada por espelho de água e a praça dos aspersores, capazes de criar diferentes imagens e ambiências. Esse lugar, que configura o espaço proposto para encontros e eventos, tem escala e magnitude para diferentes usos que podem ir da prática do aeromodelismo a apresentações, recebendo para essa qualificação a presença de palco e apoio sob a forma de edificação destinada a sanitários, sala de ensaios, camarins e guarita.

No extremo sudeste localizou-se o estacionamento que estrategicamente supre as vagas necessárias ao parque, e que poderá funcionar como apoio a atividades existentes nessa parte da cidade, (como a Feira Permanente do Gama, fora da área do parque, ou às atividades que resultarem de ocupações anteriores, igrejas e loja maçônica).

Vizinhos ao estacionamento na direção norte estão as quadras e campos, referendando uma utilização original, ampliadas e devidamente supridas de apoios, como sanitários e lanchonete. A ciclovia ladeia essas implantações, porém nessa parte do percurso a percepção estará mais próxima da cidade, na sequência é proposta uma dupla possibilidade que apresenta a experiência de pedalar nos interiores do parque, uma delas se desenvolve pela parte mais naturalizada, adensada em espécies vegetais e sombras, e uma segunda que, vizinha ao eixo transversal, se configura como potencial parte dos deslocamentos urbanos futuros: é a via que corta o parque unindo lados da cidade.



IMPLANTAÇÃO URBANA

## BRASÍLIA: TERRITÓRIO E PAISAGEM

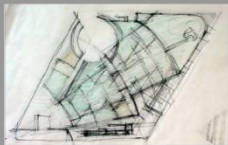
Concurso Nacional de Estudos Preliminares de Arquitetura e Paisagem para o Parque Urbano e Vivencial do Gama Região Administrativa II - Distrito Federal

Concurso Nacional de Estudos Preliminares de Arquitetura e Paisagem para o Parque Urbano e Vivencial do Gama Região Administrativa II - Distrito Federal

1 | 6







croqui conceitual

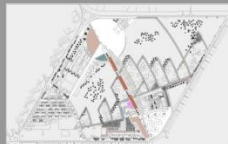


articulação geométrica



arquiteturas \_ estacionamentos

- unidade 1 - sede administrativa
  - unidade 2 - centro de convivência idosos
  - unidade 3 - centro de encontro, educação, cultura
  - unidade 4 - lanchonete - sanitários - 01
  - unidade 5 - lanchonete - sanitários - 02
  - unidade 6 - anfiteatro
  - unidade 7 - corpo de bombeiros - guarda florestal
  - unidade 8 - área disponível para ampliações
- E1 - estacionamento público geral
  - E2 - estacionamento para ônibus
  - E3 - estacionamento funcional unidades 1\_2\_3
  - E4 - estacionamento eventual unidade 6
  - E5 - estacionamento funcional unidade 7
  - E6 - pontos para coleta seletiva de lixo
  - E7 - estacionamento funcional unidade 8



passelos \_ estares públicos

- pisos cimentados
- pisos intertravados tonalidade caramelo
- pisos em deck de madeira
- pisos em pedriscos soltos miúdos
- pisos cimentícios permeáveis
- pisos emborrachados



lazer esportivo

- campo de futebol - quadras poliesportivas
- quadras futebol society - quadras de areia
- aeromodelismo - nautimodelismo
- jardim infantil - CGPD - placas de skate
- arquibancadas



circuito de cicloviarias

- sistema de cicloviarias tipo mão dupla
- largura: 3m e 6m
- extensão: 3km



vegetação

- reflorestamento mata de alta densidade
- campos de murundus
- gramados
- forrações e arbustivas
- áreas de cultivo (horta - viveiro de mudas)
- bambuzais



água

- nascente
- áreas de brejo
- drenagem natural conduzida
- espelho d'água
- aspersores d'água
- caixa d'água central - ponto de observação



IMPLANTAÇÃO GERAL PUVG

ESC. 1:2000  
0 50m 100m 200m

LEGENDA

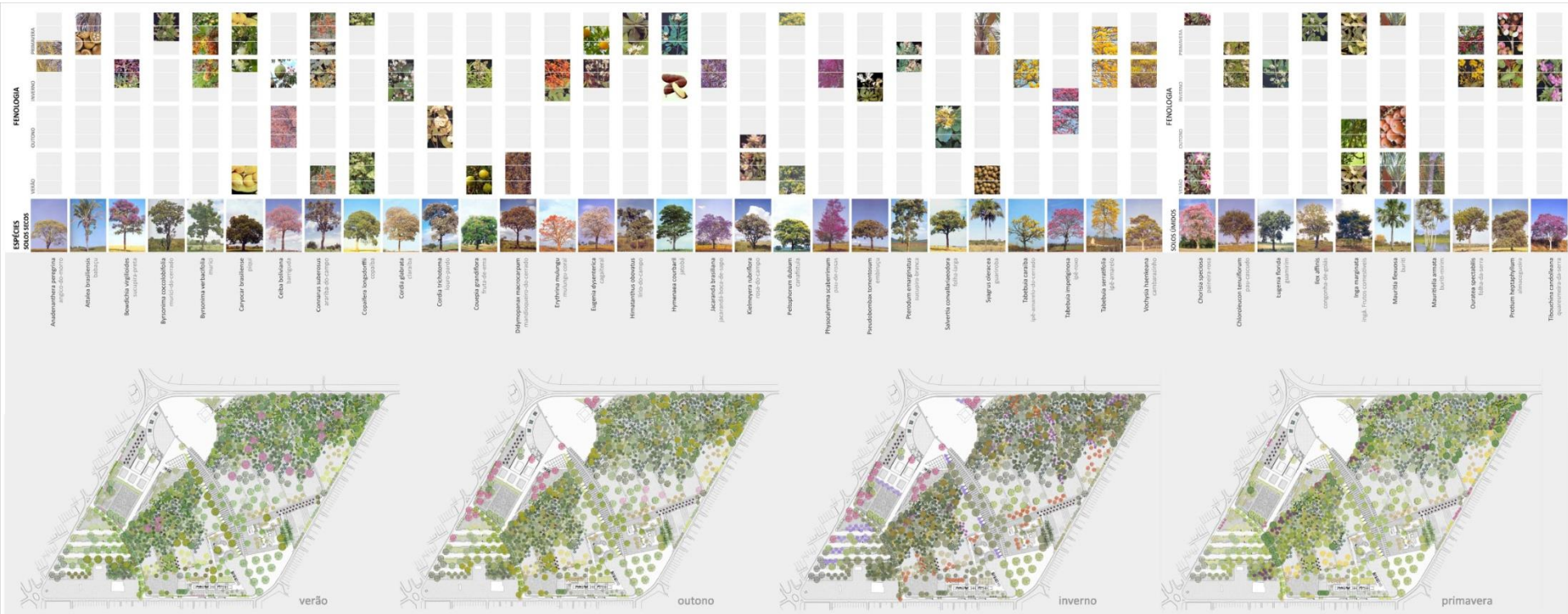
- |   |  |   |  |   |
|---|--|---|--|---|
| 01 - SEDE ADMINISTRATIVA (ver PR 04/06)           | 10 - LANCHONETE - VESTIÁRIOS - 01 (ver PR 04/06) | 19 - CAIXA D'ÁGUA CENTRAL - PONTO DE OBSERVAÇÃO | 28 - ESPELHO D'ÁGUA - NAUTIMODELISMO             | 37 - ÁREAS DE BREJO - PLANTIO DE BURITIS              |
| 02 - ESTACION. FUNCIONAL SEDE ADMINISTRATIVA      | 11 - ÁREA DISPONÍVEL PARA AMPLIAÇÕES             | 20 - CIRCUITO DE CICLOVIAS                      | 29 - PRAÇA ASPERSORES D'ÁGUA                     | 38 - NASCENTE   |
| 03 - CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS (ver PR 04/06)       | 12 - ESTACION. FUNCIONAL ÁREA DE AMPLIAÇÕES      | 21 - EDIO TRANSVERSAL PARA PEDESTRES - 01       | 30 - LANCHONETE - VESTIÁRIOS - 02 (ver PR 05/06) | 39 - DRENAGEM NATURAL CONDUZIDA                       |
| 04 - ESTACION. FUNCIONAL CC                       | 13 - PRAÇA COMUNITÁRIA                           | 22 - EDIO TRANSVERSAL PARA PEDESTRES - 02       | 31 - QUADRAS DE AREIA                            | 40 - CAMPOS DE MURUNDUS                               |
| 05 - ENCONTRO, EDUCAÇÃO E CULTURA (ver PR 04/06)  | 14 - JARDIM INFANTIL                             | 23 - PRAÇA CÍVICA                               | 32 - QUADRAS POLIESPORTIVAS                      | 41 - PERCursos EM PEDRISCOS (TRILHAS INTERPRETATIVAS) |
| 06 - ESTACION. FUNCIONAL CEEC                     | 15 - BAMBUZAL                                    | 24 - ANFITEATRO (ver PR 05/06)                  | 33 - CAMPO DE FUTEBOL                            | 42 - EQUIPAMENTOS PARA ATIVIDADES FÍSICAS             |
| 07 - CIRC. DE GINÁSTICA - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 16 - PISTA DE SKATE - PARÂMETROS OFICIAIS        | 25 - ARQUIBANCADA ANFITEATRO                    | 34 - QUADRAS FUTEBOL SOCIETY                     | 43 - ESTACIONAMENTO GERAL DO PARQUE - 273 VAGAS       |
| 08 - HORTA COMUNITÁRIA                            | 17 - VIVEIRO DE MUDAS                            | 26 - ESTACIONAMENTO EVENTUAL ANFITEATRO         | 35 - ARQUIBANCADAS                               | 44 - ESTACIONAMENTO DE ÔNIBUS - 06 VAGAS              |
| 09 - PLATÔ DE ATIVIDADES LIVRES                   | 18 - BOMBEIROS - GUARDA FLORESTAL (ver PR 05/06) | 27 - PISTA DE AEROMODELISMO                     | 36 - REFORESTAMENTO MATA ALTA DENSIDADE          | 45 - PONTOS PARA COLETA SELETIVA DE LIXO              |



CORTE A

ESC. 1:2000  
0 30m 100m





## DIAGRAMAS SAZONAIS DE FENOLOGIA ARBÓREA



FLORESCIMENTO ARBÓREO 01  
no detalhe canal de drenagem conduzida e placa de identificação de espécies



FLORESCIMENTO ARBÓREO 02  
no detalhe área dos estacionamento, ponto de coleta seletiva e eixo transversal de pedestres

O Bioma do Cerrado contempla um complexo de formações vegetais de grande variabilidade em seus cenários, indo de fisionomias mais campestres, os chamados campos limpos, às florestais, conhecidas como cerradões, passando pelos campos de cerrados *stricto sensu*, os campos sujos. Essa mistura de espécies, com desenvolvido estrato herbáceo, forma verdadeiro mosaico ecológico. Essas qualidades deram ao projeto a oportunidade de experimentar diferentes ambiências, em estreito diálogo com a matriz do Bioma. O conceito de gradiente, que norteou a implantação, indo de ambientes mais naturalizados aos mais artificiais, orientou a disposição da vegetação.

A escolha das espécies obedece à fitogeografia da área, mas procura, contudo, provocar certas associações de elevado valor estético que potencializam a formação de um peculiar olhar para essa parte da cidade. A passagem das estações suscita uma modificação nessa fisionomia, ampliando assim o espectro de percepções; a experiência desses lugares favorece as condições de criação de um espaço livre público que se torne referencial para a população.





DETALHE CIRCUITO DE GINÁSTICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

O projeto procurou agregar qualidades à proposta de implantação do Ponto de Encontro Comunitário (PEC), assim, as Associações de Idosos tiveram seu programa incluído no corpo das novas arquiteturas do parque, participando dos blocos destinados à administração e pólo cultural. Tal decisão deve-se ao fato dessa ação representar um real ganho no que diz respeito à proximidade entre edificações e lugares destinados às atividades de convivência e exercício para a terceira idade. Sobre o partido da arquitetura proposta: assinala-se uma grande cobertura que arranha o programa com varandas e marquises, gerando convívio com qualidades ambientais: exposições, leitura, espaço multiuso (EM), que se prolongam na direção das áreas destinadas à ginástica e horta comunitária.

A localização do playground, associada a um dos extremos do eixo transversal, torna seu acesso fácil em relação ao urbano circundante, mas ainda assim, busca construir um lugar a salvo do contato direto com os carros. A implantação tira partido do modelado do relevo, procurando gerar uma situação de proteção que dispense grades e alambrados.

A questão da continuidade visual foi um elemento sempre presente no desenvolvimento do projeto, alambrados, muros e cercamentos foram evitados sempre que possível, assim, o espaço proposto para o skate, prática que ganha maior número de adeptos, e que se torna parte do programa de parques e praças na atualidade, foi elaborado especialmente sob a forma de concavidades que passam a compor a paisagem não mais como obstáculos. Sua localização, nas proximidades da



PLANTA EDIFÍCIO MULTIPLO USO ESC. 1/500



ESC. 1/500 CORTE B

LEGENDA	1.0 SEDE ADMINISTRATIVA	2.0 CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS	3.0 ENCONTRO, EDUCAÇÃO E CULTURA	4.0 LANCHONETE - VESTIÁRIOS - 01					
1.1	ESPERA	1.11	ÁREA DE SERVIÇO	2.1	CONVIVÊNCIA	3.1	RECEPÇÃO	4.1	LANCHONETE
1.2	RECEPÇÃO	1.12	SANITÁRIO - VESTIÁRIO FUNCION. FEM	2.2	ESPAÇO MULTIPLO USO	3.2	COORDENAÇÃO	4.2	COZINHA
1.3	SANITÁRIO FEM	1.13	SANITÁRIO - VESTIÁRIO FUNCION. MAS	2.3	ESPAÇO MULTIPLO USO / ARTES PLÁSTICAS	3.3	ESPAÇO MULTIPLO OFICINAS CULTURAIS	4.3	DESPENSA
1.4	SANITÁRIO MAS	1.14	SANITÁRIO - VESTIÁRIO FUNCION. FEM ACCESS.	2.4	COZINHA - GASTRONOMIA	3.4	ESPAÇO MULTIPLO COBERTO	4.4	ÁREA DE SERVIÇO
1.5	SANITÁRIO ACCESSÍVEL UNISEX	1.15	SANITÁRIO - VESTIÁRIO FUNCION. MAS ACCESS.	2.5	ÁREA DE SERVIÇO	3.5	ESPAÇO PARA EXPOSIÇÕES	4.5	SANITÁRIO FUNCIONÁRIOS FEM
1.6	SALA DE CONSULTA / ARQUIVO	1.16	SALA VIGILÂNCIA	2.6	DESPENSA	3.6	SALA DE PROTEÇÃO	4.6	SANITÁRIO FUNCIONÁRIOS MAS
1.7	SALA DO ADMINISTRADOR	1.17	SALA PRIMEIROS SOCORROS BRIGADISTA	2.7	SANITÁRIO - VESTIÁRIO FEM	3.7	SALA DE LEITURA	4.7	DEPÓSITO DE LORO
1.8	SALA DOS TÉCNICOS	1.18	GALEÃO DE FERRAMENTAS / MANUTENÇÃO	2.8	SANITÁRIO - VESTIÁRIO MAS	3.8	DEPÓSITO DE MOBILIÁRIO	4.8	ENFERMARIA
1.9	SALA REUNIÕES CGP	1.19	DEPÓSITO MATERIAL DESPORTIVO	2.9	SANITÁRIO - VESTIÁRIO FEM ACCESS.	3.9	SANITÁRIO MAS	4.9	GUARITA
1.10	COPIA - COZINHA	1.20	SALA MULTIPLO USO	2.10	SANITÁRIO - VESTIÁRIO MAS ACCESS.	3.10	SANITÁRIO FEM	4.10	SANIT. - VEST. FAMILIAR UNISEX
								4.11	FRALDÁRIO
								4.12	SANITÁRIO - VESTIÁRIO FEM
								4.13	SANITÁRIO - VESTIÁRIO MAS



DETALHE DE APROXIMAÇÃO DO PEC



DETALHE PRAÇA COMUNITÁRIA - PEC E LANCHONETE AO FUNDO



DETALHE JARDIM INFANTIL - ASPERSORES D'ÁGUA E PEC AO FUNDO

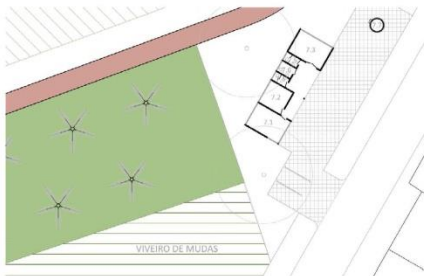




### 5.0 LANCHONETE - VESTIÁRIOS - 02

- 5.1 LANCHONETE
- 5.2 COZINHA
- 5.3 DESPENSA
- 5.4 ÁREA DE SERVIÇO
- 5.5 DEPOSITO DE LINDO
- 5.6 SANITÁRIO - VESTIÁRIO ACESSÍVEL FEM
- 5.7 SANITÁRIO - VESTIÁRIO ACESSÍVEL MAS
- 5.8 SANITÁRIO - VESTIÁRIO FEM
- 5.9 SANITÁRIO - VESTIÁRIO MAS
- 5.10 GUARITA

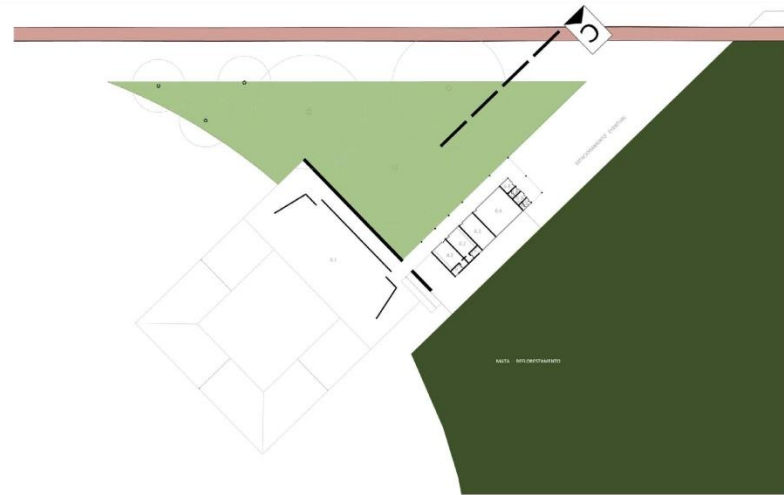
PLANTA LANCHONETE - VESTIÁRIO - 02  
0 5m 10m 20m ESC. 1/300



### 7.0 CORPO DE BOMBEIROS - GUARDA FLORESTAL

- 7.1 CORPO DE BOMBEIROS / GUARDA FLORESTAL / GUARITA
- 7.2 SALA JARDINEIROS
- 7.3 DEPOSITO FERRAMENTAS DEFENSIVOS AGRICOLAS
- 7.4 SANITÁRIO MAS
- 7.5 SANITÁRIO FEM
- 7.6 SANITÁRIO ACESSÍVEL UNISSEX
- 7.7 CAIXA D'ÁGUA - PONTO DE OBSERVAÇÃO - MIRANTE

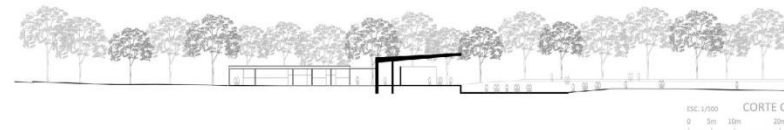
PLANTA GUARDA FLORESTAL - BOMBEIROS  
0 5m 10m 20m ESC. 1/300



### 6.0 ANFITEATRO

- 6.1 PALCO
- 6.2 CASARIM
- 6.3 DEPOSITO MATERIAL CÊNICO
- 6.4 SALA DE ENSAIOS
- 6.5 SANITÁRIO FEM
- 6.6 SANITÁRIO MAS
- 6.7 SANITÁRIO ACESSÍVEL UNISSEX
- 6.8 GUARITA

PLANTA ANFITEATRO  
0 5m 10m 20m ESC. 1/300



ESC. 1/200 CORTE C  
0 5m 10m 20m



DETALHE PRAÇA ASPERSORES D'ÁGUA - AO FUNDO ANFITEATRO



DETALHE CORPO DE BOMBEIRO - GUARDA FLORESTAL - PONTO DE OBSERVAÇÃO



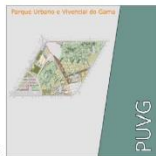
DETALHE PALCO DE APRESENTAÇÕES - ANFITEATRO

#### PLACA SINALIZAÇÃO - LOCALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

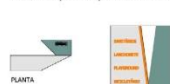


PLANTA

ELEVÇÃO



#### PLACA SINALIZAÇÃO - INDICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS



PLANTA

ELEVÇÃO



#### PLACA SINALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ESPÉCIES ARBÓREAS



PLANTA

ELEVÇÃO



As Placas de Sinalização foram concebidas através do arranjo de planos de chapas metálicas. O recorte e a disposição geométrica de tais planos resultaram em peças cuja espacialidade escultórica se remete ao partido arquitetônico do parque, reiterando sua própria linguagem. Em termos de categorias de informação, foram elencadas três qualidades de placas. A primeira, de maior porte, será munida de planta geral do complexo e identificará a localização dos seus principais equipamentos. A segunda intermediária orientará o usuário quanto à localização de equipamentos próximos. A terceira, menor, presta-se para informações específicas, como por exemplo, para a identificação de espécies arbóreas, viabilizando assim pontuações relativas a trilhas interpretativas.

## BRASÍLIA: TERRITÓRIO E PAISAGEM

(1º) concurso de arquitetura e paisagem para o Distrito Federal

Concurso Nacional de Estudos Preliminares de Arquitetura e Paisagem para o Parque Urbano e Recreio de Campo Região Administrativa II - Distrito Federal.





DETALHE PISTA DE SKATE



DETALHE CAMPO DE FUTEBOL - QUADRAS ESPORTIVAS



DETALHE PERCURSO EIXO TRANSVERSAL 01



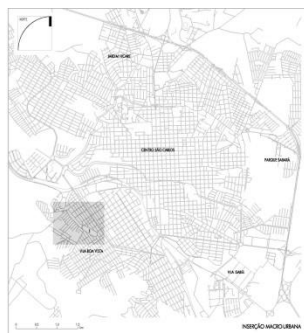
DETALHE PRAÇA CÍVICA - ESPELHO D'ÁGUA - AEROMODELISMO - NAUTIMODELISMO

Qualificar através de um projeto e sua construção esse território urbano constitui ação de grande potencial em termos ambientais e humanos. Os parques nascem como resposta à cidade insalubre e densa no século XIX, mas com o passar dos tempos adquirem novas características. A par de suas qualidades infra estruturais e ambientais: drenagem, renovação dos ares, salvaguarda dos corpos de água, participação no clima, existiram desde os projetos pioneiros diretrizes de uso coletivo de um espaço livre público, um lugar de encontro e lazer dos cidadãos. Essas qualidades em tempos contemporâneos passam a ser relacionadas à percepção da paisagem como algo que se constrói culturalmente, ativando novas perspectivas projetuais. Assim, o parque proposto procura unir ao programa apresentado uma paisagem memorável, capaz de conduzir à população do Gama a sua percepção como espaço vital no cotidiano da cidade.

**PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE OBRAS - Parque Urbano e Vicinidade do Gama - Área total: 150.863,00 m²**

Item	Descrição de obra/obra e instalação	Quantidade	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)
0	Instalação de iluminação			<b>R\$ 1.046.983,57</b>
1	Placa de identificação			<b>R\$ 304.262,14</b>
1.1	Placa de identificação	15	2.028,41	30.426,15
1.2	Placa de identificação	15	2.028,41	30.426,15
1.3	Placa de identificação	15	2.028,41	30.426,15
1.4	Placa de identificação	15	2.028,41	30.426,15
1.5	Placa de identificação	15	2.028,41	30.426,15
1.6	Placa de identificação	15	2.028,41	30.426,15
1.7	Placa de identificação	15	2.028,41	30.426,15
1.8	Placa de identificação	15	2.028,41	30.426,15
1.9	Placa de identificação	15	2.028,41	30.426,15
1.10	Placa de identificação	15	2.028,41	30.426,15
2	Placa de identificação			<b>R\$ 299.836,00</b>
2.1	Placa de identificação	15	1.998,90	299.835,00
3	Placa de identificação			<b>R\$ 2.150,43</b>
3.1	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
3.2	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
3.3	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
3.4	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
3.5	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
3.6	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
3.7	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
3.8	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
3.9	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
3.10	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
4	Placa de identificação			<b>R\$ 2.150,43</b>
4.1	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
4.2	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
4.3	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
4.4	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
4.5	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
4.6	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
4.7	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
4.8	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
4.9	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
4.10	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
5	Placa de identificação			<b>R\$ 2.150,43</b>
5.1	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
5.2	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
5.3	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
5.4	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
5.5	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
5.6	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
5.7	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
5.8	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
5.9	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
5.10	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
6	Placa de identificação			<b>R\$ 2.150,43</b>
6.1	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
6.2	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
6.3	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
6.4	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
6.5	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
6.6	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
6.7	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
6.8	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
6.9	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
6.10	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
7	Placa de identificação			<b>R\$ 2.150,43</b>
7.1	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
7.2	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
7.3	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
7.4	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
7.5	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
7.6	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
7.7	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
7.8	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
7.9	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
7.10	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
8	Placa de identificação			<b>R\$ 2.150,43</b>
8.1	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
8.2	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
8.3	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
8.4	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
8.5	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
8.6	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
8.7	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
8.8	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
8.9	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
8.10	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
9	Placa de identificação			<b>R\$ 2.150,43</b>
9.1	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
9.2	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
9.3	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
9.4	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
9.5	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
9.6	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
9.7	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
9.8	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
9.9	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
9.10	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
10	Placa de identificação			<b>R\$ 2.150,43</b>
10.1	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
10.2	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
10.3	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
10.4	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
10.5	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
10.6	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
10.7	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
10.8	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
10.9	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
10.10	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
11	Placa de identificação			<b>R\$ 2.150,43</b>
11.1	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
11.2	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
11.3	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
11.4	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
11.5	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
11.6	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
11.7	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
11.8	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
11.9	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
11.10	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
12	Placa de identificação			<b>R\$ 2.150,43</b>
12.1	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
12.2	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
12.3	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
12.4	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
12.5	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
12.6	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
12.7	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
12.8	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
12.9	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
12.10	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
13	Placa de identificação			<b>R\$ 2.150,43</b>
13.1	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
13.2	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
13.3	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
13.4	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
13.5	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
13.6	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
13.7	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
13.8	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
13.9	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40
13.10	Placa de identificação	15	143,36	2.150,40

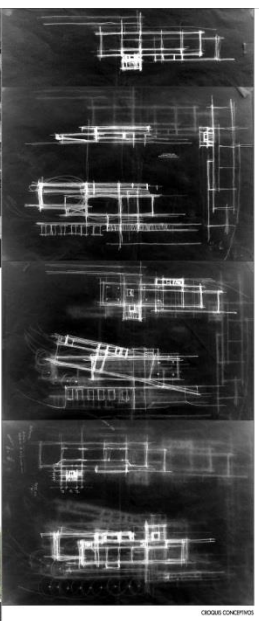
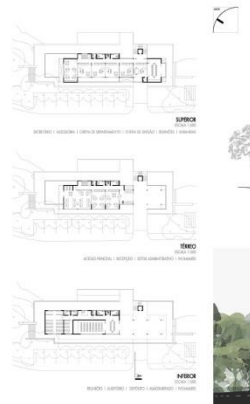




O novo edifício da Secretaria de Esportes do Município de São Carlos se insere no atual plano de desenvolvimento urbano de administração pública, cujo delineamento atende diversas necessidades do localidade.

Em particular, essa intervenção arquitetônica de caráter híbrido (administrativo e esportivo) tem como principal objetivo proporcionar um espaço público de qualidade para a comunidade, ao mesmo tempo, melhorar a infraestrutura urbana e promover o desenvolvimento econômico da cidade.

Assim, além de atuar como um espaço de lazer, o edifício também funciona como um espaço de trabalho, oferecendo um ambiente agradável e saudável para os funcionários, ao mesmo tempo, melhorar a infraestrutura urbana e promover o desenvolvimento econômico da cidade.



Este novo edifício tem como principal objetivo proporcionar um espaço público de qualidade para a comunidade, ao mesmo tempo, melhorar a infraestrutura urbana e promover o desenvolvimento econômico da cidade.



O novo edifício da Secretaria de Esportes do Município de São Carlos se insere no atual plano de desenvolvimento urbano de administração pública, cujo delineamento atende diversas necessidades do localidade.